

VIII-102 – IMPACTOS DECORRENTES DO PROCESSO DE INCUBAÇÃO E FORMAÇÃO DE CATADORES/REICLADORES DE UMA ASSOCIAÇÃO EM CAMPINA GRANDE-PB

Maria de Fátima Belchior de Souza⁽¹⁾

Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Campina Grande

Sérgio Ricardo Alves de Moraes⁽²⁾

Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB

Alderiza Veras de Albuquerque⁽³⁾

Graduanda em Licenciatura em Química pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB

Crislene Rodrigues da Silva Moraes⁽⁴⁾

Professora da Unidade Acadêmica de Engenharia de Materiais, Professora, Pesquisadora, Extensionista e Coordenadora da Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários da Universidade Federal de Campina Grande, PB.

Endereço⁽¹⁾: Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários (IUEES/UFCG). Rua Aprígio Veloso, 882 Bairro Universitário - CEP: 58.429 -900 Brasil - Tel: (83) 2101-1708 - Email: f_belchior@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo identificar os principais impactos das ações da incubadora universitária de empreendimentos econômicos solidários (IUEES/UFCG), na incubação de um grupo de catadores/recicladores (CAVI) do bairro Serrotão, Campina Grande/PB, no período de 2008 a 2012. O trabalho desenvolvido pelo grupo, incubado desde 2008, possibilita a geração de trabalho e renda solidários para os 6 integrantes, estes com idade entre 18 a 65 anos, baixa escolaridade e quase nenhuma qualificação profissional. O CAVI permite aos seus associados a realização da coleta seletiva, transformação e comercialização dos materiais recicláveis e reutilizáveis. A parceria do CAVI com IUEES/UFCG viabilizou a infraestrutura, aquisição de equipamentos necessários para a reciclagem do vidro, ampliou o trabalho na cadeia produtiva dos resíduos transformando-os em novos artefatos decorativos, incentivou a participação em movimentos sociais que em consonância com as capacitações teóricas os fortalece enquanto grupo de Economia Solidária e outras formas de apoio que garantem para os associados a geração de trabalho e a ampliação da renda.

PALAVRAS-CHAVE: Economia Solidária, Incubação, Empreendimentos Solidários.

INTRODUÇÃO

A economia solidária vem se afirmando como alternativa importante, principalmente para grupos de trabalhadores urbanos atingidos pelo desemprego. O termo Economia Solidária recobre uma realidade bastante diversificada, envolvendo as mais diversas categorias sociais, abrangendo diferentes setores produtivos.

Atualmente, há uma preocupação na forma de estruturação, fortalecimento e sustentabilidade dos empreendimentos econômicos solidários. Assim, a incubação emerge como forma de assessorar os grupos sociais que pretendem organizar-se coletivamente para criar empreendimentos solidários. Neste contexto, a incubadora Universitária de Empreendimento Econômico e Solidário - IUEES, da Universidade Federal de Campina Grande, vem realizando desde o ano de 2008 ações de capacitações, assessoria a empreendimentos solidários visando o desenvolvimento de atividades que gerem trabalho e renda, inclusão social e sustentabilidade dos grupos.

O Centro de Arte em Vidros (antiga denominação) foi criada em 2004 passando a ser incubado em 2008 e, atualmente tem 06 associados, em sua maioria mulheres catadores de resíduos, tornando-se um exemplo de atividade coletiva local, a qual ganha expressão social, econômica e ambiental dentre os empreendimentos solidários. O grupo desenvolve principalmente atividades de beneficiamento e reciclagem de vidros que além

de aumentar a renda dos associados contribui para minimizar os impactos ambientais, já que o vidro é classificado como um dos resíduos que não se decompõem ao longo do tempo.

Desde o primeiro diagnóstico, realizado em 2008, aconteceram várias mudanças e conquistas como um galpão para realização da triagem e acondicionamento dos materiais recicláveis coletados, infraestrutura, aquisição de equipamentos, aumento significativo da renda mensal, e a formalização do grupo em associação.

O objetivo geral deste trabalho é identificar os principais impactos decorrentes das atividades de formação desenvolvidas pela Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários da Universidade Federal de Campina Grande – IUEES/UFCG junto a grupo de catadores/recicladores de resíduos, do Centro de Arte em Vidros – CAVI, como uma alternativa para a geração de trabalho e renda.

MATERIAL E MÉTODOS

As experiências analisadas neste trabalho são partes integrantes de um grupo formado por catadores/recicladores de resíduos sólidos, do bairro Serrotão em Campina Grande, localizado na Mesorregião do Agreste paraibano. De acordo com estimativas do IBGE (2010), a cidade é a segunda maior e mais populosa do Estado, com uma população de aproximadamente 400 mil habitantes, que contribui para uma geração de resíduos sólidos da ordem de 743g/dia por habitante.

Este trabalho explana a experiência construída a partir das nossas vivências no processo de incubação do grupo do Centro de Artes em Vidro-CAVI. Para tanto, foram realizadas consultas a documentos tais como: projetos e relatórios anuais da IUEES/UFCG, além de documentos do empreendimento. Após a análise dos documentos, foram sistematizadas as informações de forma a identificar quais as atividades de formação desenvolvidas pela incubadora impactaram de forma sustentável na organização e fortalecimento do empreendimento.

RESULTADOS OBTIDOS

O caso analisado caracteriza-se por ser uma associação de catadores/recicladores assessorada pela Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos solidários da Universidade Federal de Campina Grande (IUEES/UFCG), que desenvolve suas atividades desde 2008, atuando junto a grupos de trabalhadores excluídos do mercado de trabalho. Para tanto, fundamenta-se nos princípios do cooperativismo no âmbito da economia solidária, através da realização de ações necessárias à superação das carências que levam à desigualdade e à exclusão social dos grupos incubados.

O Centro de Artes e Vidros – CAVI, grupo de catadores/recicladores de resíduos sólidos, surgiu em 2004 a partir de um projeto fomentado pelo CNPQ. As ações empreendidas neste projeto foram desenvolvidas de forma articulada com iniciativas voltadas para minimizar o grave problema social vivenciado por estes catadores de resíduo sólidos do bairro Serrotão, e contribuindo para redução dos impactos ambientais provocados pelo descarte inadequado dos resíduos no meio ambiente.

O grupo CAVI participou de formação sobre as mais diversas temáticas, a saber: Coleta Seletiva, Tecnologia e Reciclagem de Vidros, uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), Manuseio de Equipamentos (fornos, trituradores, etc.), Prevenção e Combate a Incêndio, Primeiros Socorros e Saúde Preventiva com palestras sobre: Saúde Bucal, Sensibilização Corporal, Amamentação e Planejamento Familiar, além de Alfabetização por quase dois anos (Figura 1).

Figura 1 – O grupo CAVI em diferentes momentos de formação



Fonte: Relatório Técnico do CNPQ (2008).

Após a realização das capacitações a equipe buscou identificar entre os catadores os que possuíam habilidades voltadas ao artesanato de vidro, para que houvesse uma capacitação mais específica sobre o tema, assim surgiu o Centro de Artes e Vidros – CAVI.

Em 2008, após a criação da IUEES/UFCG, o grupo passou a ser incubado e até então vem recebendo capacitações, apoio e acompanhamento, visando o desenvolvimento de atividades que gerem trabalho, renda e, sobretudo a sustentabilidade do grupo. Desde então, o grupo vem se consolidando como empreendimento econômico solidário, seguindo os princípios da Economia solidária.

A primeira conquista do grupo foi a cessão do galpão, pelo governo do Estado da Paraíba, onde elas desenvolvem suas atividades produtivas (recepção, triagem, acondicionamento, beneficiamento e reciclagem do vidro).

Atualmente, os catadores trabalham com os seguintes equipamentos: 02 Fornos (1.300°C), 02 mesas de Inox para triagem, 01 Triturador de vidro, balança, 10 tambores de aço de 250L, entre outros. Todas as máquinas foram obtidas com de recursos do CNPq, através de projeto da Unidade Acadêmica de Engenharia de Materiais da Universidade Federal de Campina Grande. A Figura 2 apresenta os equipamentos já adquiridos necessários para a reciclagem do vidro.

Figura 2 – Alguns dos equipamentos adquiridos e utilizados pelo CAVI



Fonte: Relatório PROBEX/UFCG 2008/2009.

Para ampliação do conhecimento prático e teórico foram realizados até o momento, cursos, palestras e oficinas que tiveram como enfoque os seguintes temas: gestão de empreendimento, cooperativismo e autogestão, associativismo, entre outros. A Figura 3 apresenta alguns momentos de capacitações. Além das capacitações teóricas, as catadoras receberam capacitações, através de cursos e oficinas voltadas para atividades manuais e artesanais para produção e comercialização de produtos, especialmente o vidro.

Figura 3 – Momentos de cursos, oficinas e produtos do CAVI



Fonte: Relatórios PROBEX 2008/2011

O CAVI em conjunto com a IUEES vem trabalhando de forma contínua para a sustentabilidade econômica do grupo, transformando os resíduos de vidros que iriam ocupar espaço em lixões ou aterros sanitários, em artefatos decorativos, gerando assim um acréscimo na renda para os associados. A Figura 4 apresenta artefatos decorativos produzidos e comercializados pelos próprios associados do CAVI.

Figura 4 – Produtos transformados com a reciclagem do vidro e os associados



Fonte: IUEES/UFCG (2012).

De forma geral, o processo de incubação contribuiu para a consolidação do grupo enquanto empreendimento solidário formalizado. Em 14 de agosto de 2013, o grupo sentiu a necessidade de constituir-se formalmente, passando a denominar-se ASSOCIAÇÃO DE CATADORES E RECICLADORES DE VIDROS E OUTROS MATERIAIS - CAVI, pessoa jurídica de direito privado, constituída sob a forma de associação sem fins lucrativos, conforme consta no Art. 1º do seu Estatuto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Associação de Catadores e Recicladores de Vidros e Outros Materiais – CAVI, diferentemente da maioria de empreendimentos de catadores do Brasil, possui desde o início de suas atividades - quando ainda eram informais, infraestrutura e equipamentos adequados ao desenvolvimento da coleta seletiva, triagem e beneficiamento dos resíduos vítreos, além de terem passado ao longo de nove anos por diversas formações, voltadas para atender as necessidades do grupo, no que se refere à educação, saúde, segurança e ao trabalho associado.

Considerando os resultados expostos é importante salientar que o avanço do empreendimento CAVI se deu muito mais em função do desenvolvimento do processo produtivo na cadeia da reciclagem de vidros, do que mesmo pela conscientização e formação política dos componentes. Percebe-se que a pouca instrução e formação dos associados do CAVI, têm impedido o fortalecimento do grupo, no que se refere à prática da autogestão, tão importante para o desenvolvimento dos empreendimentos econômicos solidários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALBUQUERQUE; B. C. R.; BARBOSA, L. S. A.; LIMA, O. M. N. et al. **Capacitação dos catadores de resíduos sólidos na confecção de produtos artesanais: inclusão social e sustentabilidade.** Campina Grande – PB, Dezembro de 2011, Relatório PROBEX.
2. BRASIL. **Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidário-IUEES.** Disponível em: <http://iuees.ufcg.edu.br/?page_id=4>. Acesso em: 17 de agosto de 2013.
3. IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/resultados>>. Acesso em: 17 agosto 2013.
4. LUCENA, L. F. L.; MORAIS, C. R. S.; MENESES, L. R.; SANTOS, A. S.; SILVA, F. M. **Capacitação em Gestão e Empreendedorismo Solidário para os Catadores de Resíduos Vítreos de Campina Grande.** Campina Grande – PB, Dezembro de 2008, Relatório PROBEX.
5. MORAIS, C.R.S. **Instalação de Unidade de Beneficiamento de Materiais Vítreos para os catadores da COTRAMARE Campina Grande – PB.** Campina Grande, Maio/2006 à Março/2008, Projeto CNPQ 554285/2005-03, Edital CNPq 18/2005.
6. MORAIS, S.R.A. **A Necessidade da Formação dos Catadores e Catadoras para Gestão do Empreendimento CAVI.** Monografia (Especialização) – Universidade Federal de Campina Grande - PB, 2013.